



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“Nós somos poucos para tantos quantos nós queremos”

Fu-Manchú

Um encontro alegre entre dois países amigos

Foi o que aconteceu no último dia 27, na Embaixada da Índia, quando a embaixatriz Sneha S. K. Reddy e o embaixador Suresh Reddy receberam as sócias do Clube Internacional de Brasília, acompanhadas da presidente, a embaixatriz do Gabão, Julie-Pascale Moudouté-Bell.

Feitos os discursos de boas-vindas do casal anfitrião e da presidente Julie, deu-se início às várias atrações preparadas pela embaixatriz Sneha e suas colaboradoras.

Lindos e coloridos sáris, o traje tradicional usado pelas mulheres na Índia, a exemplo da anfitriã, enfeitaram o encontro que, em total confraternização proporcionou às convidadas acompanhar



Kátia Piva e Valdete Drummond



Os anfitriões, embaixatriz Sneha S. K. Reddy e embaixador Suresh Reddy, com a presidente do CIB, Julie-Pascale Moudouté-Bell (Gabão)



Dodoia Rezende, Claudia Jucá, Rosângela Meneguetti e a coreografia indiana

a coreografia das dançarinas que se apresentaram no jardim, com os delicados mudras (gestos com as mãos), os movimentos expressivos do rosto e dos olhos, e o ritmo que dá tanta leveza e



A anfitriã e a presidente do CIB com embaixatrizes convidadas



A mistura de brasileiros e diplomatas embeleza a tarde indiana

graciosidade às dançarinas. Depois do desfile ao ar livre dos sáris típicos de várias regiões daquele país, foi servido um lanche com a gastronomia típica.

>>PAINEL

Bom saber que existem pessoas que lutam pelo próximo / Em 5 de maio, um grande grupo de senhoras da Associação Cruz de Malta, cujo comandante é o Frei Vicente, recebeu dezenas de senhoras da Paróquia de Santo Antônio e de outras localidades, para um bingo beneficente, seguido de um lanche variado e delicioso. O objetivo foi angariar fundos para as obras do Frei Vicente, entre elas, a dinâmica Rosita Watkins (foto), que circulava, incansável, no auxílio ao frei e à atividade das companheiras de trabalho. Confesso que ficamos impressionadas com o trabalho orquestrado e eficiente de todas as organizadoras. Sentimos que, naquele lugar, o pensamento é um só — trabalhar para que o resultado seja o melhor possível. Um trabalho socioeducativo importantíssimo sob o comando de Heidi, criadora do grupo para levar à frente a alegria de poder ajudar. “A Associação Cruz de Malta é uma entidade beneficente de assistência social que administra seis creches no DF, com unidades em Samambaia, na Asa Norte e em Ceilândia, oferecendo, de forma totalmente gratuita, educação a 1.138 crianças em período integral, na maioria filhos de empregados

Fotos: Jane Godoy/CB/D.A Press



domésticos, prestadores de serviços terceirizados e também de pais desempregados. O grande diferencial desta instituição é que, ao contrário das outras creches públicas, presta assistência a crianças desde os quatro meses até os quatro anos de idade. A essas crianças, a CMA disponibiliza cinco refeições diárias totalmente livres de produtos industrializados/processados, de açúcar, de carboidrato simples, com redução do uso de óleo e de sal. No cardápio, somente grãos integrais, além de garantir cinco frutas da época e cinco legumes diários nas refeições das crianças. As creches adotam a metodologia Waldorf e ofertam uma alimentação saudável, essencial nos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico e cognitivo de uma criança. Além das creches, a CMA dirige oito núcleos de assistência social que atendem mais de 500 famílias em vulnerabilidade social, proporcionando, inclusive, assistência psicológica às essas famílias” orgulha-se Rosita. A secretária de Educação do DF, Hêlvia Paranaíba (foto), esteve presente ao bingo e, como nós, mulher caridosa que é, ficou muito empenhada em conhecer melhor esse projeto que beneficia não só as crianças mas, também, as famílias. O bingo do dia 5 fez parte do Projeto Estruturando Vidas da ASOI — Associação de Senhoras de Organismos Internacionais, que visa levar em frente a construção de um espaço para atendimento social às mulheres e filhos atendidos pelas creches.

EDUCAÇÃO / DF tem cinco docentes de escolas públicas e privadas na final do Prêmio Educador Transformador

Professores inovadores

» GIOVANNA ESTRELA*

Três instituições de educação públicas e duas da rede privada do Distrito Federal são finalistas do Prêmio Educador Transformador, parceria entre o Sebrae, a Bett Brasil e o Instituto Significare, que será entregue hoje. Dos 2.897 projetos inscritos, foram selecionados 70. Da rede pública do DF, concorrem a Escola Classe (EC) Córrego do Ouro (Sobradinho), o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 11 (Gama) e o Centro de Ensino Médio (CEM) 1 (Planaltina). As privadas são o Centro de Ensino Sesi/Senai (Sobradinho) e o Iesb (Ceilândia).

“Instigados pela curiosidade e movidos pela imaginação.” É assim que a professora e vice-diretora da EC Córrego do Ouro, na zona rural de Sobradinho, Adva Girlene da Silva, define os estudantes. Educadora há 23 anos e formada em biologia, Adva está na final com o projeto Ciência é o Ouro. A proposta é a realização de atividades experimentais das ciências físicas e biológicas em sintonia com a grade curricular dos anos iniciais.

As aulas são, em geral, práticas, com experimentos, artesanatos, origamis e exercícios que incitam a criatividade, para estimular a autonomia dos alunos, fazendo com que sejam protagonistas no próprio aprendizado. A professora relata que as crianças amam o projeto e não faltam no

dia reservado às atividades. “Elas têm uma inteligência e uma capacidade de assimilar os temas que são impressionantes, além da curiosidade e da vivacidade com que recebem novas informações. É empolgante trabalhar com elas”, comemora.

Energia Solar

Natália da Silva, professora de língua portuguesa do 6º e 7º anos, criou o projeto Energia Solar Fotovoltaica, no CEF 11 do Gama. A unidade, segundo ela, é a única do ensino fundamental que tem energia elétrica autossustentável a partir de placas fotovoltaicas. “A ideia foi apresentada, os alunos abraçaram e criaram maquetes, fizeram pesquisas sobre o tema e apresentaram na feira de ciências. Eu quero que o CEF 11 seja a primeira escola sustentável do Brasil em tudo, em energia, em água, em biogás. A ideia é uma escola 100% sustentável”, afirma a educadora.

A diretora do CEF 11, Leila Rodrigues, conta que foram investidos R\$ 199 mil na compra e na instalação das placas solares fotovoltaicas. Desde então, a escola vai além da divulgação e do reconhecimento dos governantes. “A escola é o coração de uma sociedade, é ali onde tudo pulsa, onde tudo começa. A importância do prêmio está no amor que

Arquivo pessoal



Na EC Córrego do Ouro, crianças aprendem ciência com aulas práticas

Arquivo pessoal



A sustentabilidade é o foco do trabalho desenvolvido no CEF 11

Bruno Frauzinho



Karla Soares, do Sesi/Senai, quer evitar desperdício de recursos hídricos

Finalistas DF

Anos Iniciais

Projeto de iniciação científica Ciência é o Ouro
Adva Girlene da Silva, EC Córrego do Ouro, Sobradinho

Anos Finais

Energia Solar Fotovoltaica
Natália da Silva, CEF 11, Gama

Ensino Médio

Artéria
Karla Cristina Moreira
Soares, Centro de Ensino Sesi/Senai, Sobradinho

O Mundo das Fake e News
Moises Gonçalves da Silva,
CEM 1, Planaltina

Ensino Superior

Podcast Educacional:
Educast IESB
Antonio Carlos Mariz Junior, IESB

brotou no professor ao elaborar um projeto dessa magnitude, naquele que fala “eu tenho fé no que faço”, eu acho que é isso”, analisa.

Em parceria com a Embaixada de Israel e emenda parlamentar, a escola pretende adquirir biodigestores para suprir a necessidade de gás de cozinha e obter adubo líquido para a horta comunitária.

Irrigação

No Centro de Ensino Sesi/Senai de Sobradinho, a professora de linguagens do ensino médio Karla Soares foi orientadora do projeto Artéria. A proposta consiste em uma tubulação de baixo custo, feita a partir de pó de borraça de pneu triturado, prensado com selante de poliuretano e revestido por resina. Trata-se de uma alternativa sustentável, financeiramente e ecologicamente, para irrigar terrenos de agricultura familiar, substituindo o sistema de água a céu aberto que, muitas vezes, causa desperdício e perda de recursos hídricos.

Desenvolvido em 2022, o projeto ganhou menção honrosa no prêmio Inspira Tech, do Sebrae, e

foi finalista na 21ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). Também recebeu fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), que possibilitou melhorias na estrutura, viabilizando que os estudantes o apresentassem na 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no ano passado.

O prêmio despertou um movimento positivo na escola. Os alunos estão empolgados e passaram a sugerir novas propostas. A professora conta que estar na final do prêmio foi uma virada de chave na vida dela. “Fiquei tão emocionada que, quando recebi a notícia, não consegui nem dirigir. Acho que é impagável ser reconhecido por algo em que você está dando o seu melhor”, celebra.

Prêmio

A iniciativa tem por objetivo promover práticas educacionais transformadoras e reconhecer os esforços de professores. O prêmio é dividido nas categorias Educação Infantil, Ensino Fundamental — Anos Iniciais, Ensino Fundamental — Anos Finais, Ensino Médio, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Superior.

A seleção acontece em três etapas: o filtro de pré selecionados, onde é avaliado se o projeto está dentro das regras da premiação e se a redação da inscrição está clara e adequadamente escrita; o filtro de finalistas, onde são selecionados 70 projetos das cinco regiões do país; e o filtro de vencedores, que aponta os campeões de cada categoria.

A premiação é hoje, na Bett Brasil 2023, em São Paulo — maior evento de educação da América Latina. Além de certificado e troféu personalizado, os sete agraciados recebem uma bolsa integral no curso de Master in Business Administration (MBA) em Educação Empreendedora e mais cinco bolsas integrais para as instituições de cada um dos ganhadores.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso